

Sermão 345

Sobre a Páscoa II.

Santo Agostinho

Análise

A morte de Cristo é nossa esperança. A morte de Cristo foi voluntária. Como Cristo fica triste por ocasião de sua morte. A necessidade da encarnação para nosso resgate. As palavras do Redentor para os resgatados. Como compreender que Cristo morreu por nós. Refutação aos erros de Apolinário e Ário. Exortação.

01 – Cristo se fez pobre para nos enriquecer.

Acabamos de ouvir a leitura no Evangelho sobre a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Cristo ressuscitou, então Cristo morreu, pois a Ressurreição é uma prova da morte, enquanto que a morte de Cristo é a morte dos nossos medos.

Não temamos mais morrer, pois Cristo morreu por nós. Morramos com a esperança da vida eterna, já que Cristo ressuscitou para que nós ressuscitássemos.

Sua morte e sua Ressurreição são para nós um programa a ser seguido e uma recompensa prometida. O programa a ser seguido é a Paixão e a recompensa prometida é a Ressurreição.

O programa foi cumprido pelos mártires e nós, que o cumpra-
mos pelo menos com a devoção, se não podemos fazê-lo com os so-
frimentos.

Nem todos são chamados a sofrer por Cristo, a morrer por Cris-
to, mesmo que ele mesmo tenha morrido por nós. Bem-aventurados
aqueles que fizeram por Cristo o que era para eles uma necessidade!

Morrer é uma necessidade, mas morrer por Cristo não é uma
necessidade. A morte virá para nós, mas não é para todos que a morte
será por Cristo.

Aqueles que morreram por Jesus Cristo devolveram, em certo
sentido, o que pegaram emprestado dele. Ao morrer por eles, o Se-
nhor lhes fez um empréstimo e eles quitaram esse empréstimo ao
morrerem por ele.

Como o pobre, na miséria, poderia devolver, se o Senhor, que é
rico, não lhes tivesse emprestado? O empréstimo que Cristo fez aos
mártires, ele o fez para que eles pudessem devolvê-lo a Cristo.

Estas palavras pertencem então aos mártires: *Se o Senhor não
tivesse estado conosco, as pessoas que se insurgiram contra nós ter-
nos-iam então devorado vivos*¹.

Os perseguidores, diz o Profeta, *ter-nos-iam então devorado
vivos*. O que quer dizer: *vivos*? Sabendo bem que seria um grande
mal renegar Cristo. Sim, um crime assim teríamos cometido vivos ou

¹ Salmo 123: 2 e 3.

com pleno conhecimento e, assim, os perseguidores *ter-nos-iam então devorado vivos* ou mortos.

Mas, o que quer dizer *vivos*? Com plena consciência e não na ignorância.

E com que força eles puderam deixar de fazer o que eles eram forçados a fazer pelos carrascos? Que eles mesmos o digam. Interrogue-mo-los.

Eles respondem: *Se o Senhor não tivesse estado conosco.*

Foi então ele que lhes deu o que deveriam lhe devolver. Graças lhes sejam dadas então!

Ele é rico. É também sobre ele que também que foi dito: *Sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza*². Fomos então enriquecidos por sua pobreza, curados pelos seus ferimentos, elevados por sua humildade e vivificados por sua morte.

02 – Cristo deu sua vida quando quis e a retomou quando quis.

O mártir clamou: *Que retribuirei ao Senhor por tudo o que ele tem me retribuído?*³

Escutem o que se segue. Aqui está o que ele visou, o que ele procurou, o que ele retribuiu ao Senhor e o que ele disse: *Erguerei o cálice da salvação*⁴.

² 2 Coríntios 8: 9.

³ Salmo 115: 3. *Quid retribuam Domino pro omnibus quae retribuit mihi ?*

Aqui está o que retribuirei ao Senhor: *o cálice da salvação*, o cálice do mártir, o cálice da Paixão, o cálice de Cristo. Este é o cálice da salvação, pois Cristo é nossa salvação. Eu tomarei então seu cálice e lhe retribuirei.

Foi sobre este cálice que Cristo, antes de sua Paixão, disse ao seu Pai: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*⁵

Ele veio para sofrer, ele veio para morrer, a morte estava em seu poder e, para que eu não me engane, escute dele mesmo: *Dou a minha alma para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo e tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reasumi-la*⁶.

Perceberam o poder dele? *Ninguém a tira de mim*. Em vão os judeus se vangloriam. Sua morte foi para eles um crime e não um poder.

Cristo morreu porque ele quis. Ele mesmo disse em um Salmo: *Eu, que tinha me deitado e adormecido, levanto-me*⁷.

Eles gritaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*⁸ Depois o prenderam e o penduraram na cruz.

⁴ Salmo 115: 4.

⁵ Mateus 26: 39.

⁶ João 10: 17 e 18.

⁷ Salmo 3: 6.

⁸ Lucas 23: 21 e João 19: 6.

Eles se vangloriaram de terem prevalecido contra ele, mas ele disse: *Eu tinha me deitado e depois: adormecido, levanto-me*. Este foi um verdadeiro sono de três dias.

E depois? *Levanto-me, porque o Senhor me sustenta*. Foi na forma de escravo que ele disse isto: *o Senhor me sustenta*, assim como ele havia perguntado em outra passagem: *Será que aquele que dorme não mais se levantará?*⁹

Os judeus se vangloriavam como se tivessem vencido, mas, *será que aquele que dorme não mais se levantará?* Eles, para levá-lo à morte, o penduraram na cruz, mas, “*eu tinha me deitado e adormecido*, porque eu dei a minha vida quando quis e, quando eu quis também, eu ressuscitei”.

03 – O Criador espelhando a criatura.

Então, aquele cálice que ele quis afastar dele, foi para bebê-lo que ele tinha vindo. Por que então, Senhor, pedir: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!* Por que dizer aos seus discípulos, quando era preciso que sofresse e morresse: *Minha alma está triste até à morte*¹⁰.

Ninguém a arrebatava. Por que ela está triste? O senhor tem o poder de retomar sua alma. Por que pedir: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice?*

⁹ Salmo 40: 9.

¹⁰ Mateus 26: 38.

Respondendo a esta questão, ele diz: “Ó criatura! Esta carne que eu tomei é sua. Se então eu peguei emprestado sua carne, eu não posso também pegar emprestado suas palavras? Quando eu digo: *Tenho o poder de dar minha alma, como tenho o poder de reassumi-la*, eu falo como Criador e quando eu digo: *Minha alma está triste até à morte*, eu falo como criatura, como você. Aplauda-me em mim mesmo e reconheça-se em mim. Ao dizer: *Minha alma está triste até à morte*, eu sou sua imagem”.

04 – Deus e o espírito humano são imortais.

Vocês não leram que ele morreu? Alguma vez negamos isto? Negar sua morte seria negar sua Ressurreição. Ele morreu pelo mesmo motivo que ele quis ser humano. Ele ressuscitou pelo mesmo motivo que ele condescendeu se fazer humano, porque nós outros humanos devemos morrer e ressuscitar.

Foi então o Verbo que morreu nele? Podia sofrer aquele que no *princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*¹¹?

O que pode sofrer um Verbo assim? No entanto, foi preciso que o Verbo morresse por nós. Ele que não podia morrer, devia morrer, no entanto.

¹¹ João 1: 1.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Onde está o sangue? Onde está a morte? A morte está no Verbo? Este Verbo tem sangue?

Mas, se a morte não está no Verbo, nem o sangue no Verbo, onde estará o preço do nosso resgate? Este preço não é seu sangue?

Como ele poderia pagar este preço se ele permanecesse simplesmente o Verbo, se o Verbo não tomasse uma carne, uma carne viva em uma alma humana, para que, como o Verbo não pode ser levado à morte, essa carne apenas que adquirisse vida em sua alma fosse imolada?

A alma, por outro lado, não podia ser levada à morte. Ela que, unindo-se à divindade, se torna um mesmo espírito com Deus, ela que o Senhor condescendeu vesti-la, unindo-se a ela muito mais do que nós somos unidos pela fé, conforme está escrito: *Quem se une ao Senhor torna-se com ele um só espírito*¹².

De fato, quando estávamos na infidelidade, éramos indignos de Deus, estranhos para ele, mas a fé nos reuniu a ele. Ora, essa alma foi criada digna de se unir a Deus, quando, nova e inculta, ela foi unida à pessoa divina.

Mas, em virtude dessa união, aconteceu de a carne à qual essa unidade de dois espíritos desiguais dava uma vida toda nova e de um gênero novo, teve que morrer, assim que essa unificação de dois es-

¹² 1 Coríntios 6: 17.

píritos terminou, com a separação entre eles por um período muito curto.

Deus, que é um espírito e o espírito humano, que é sua imagem, são, de fato, imortais.

05 – O processo da Encarnação.

É esta então a linguagem que nos dirige Nosso Senhor e, ao mesmo tempo, nosso Salvador. Ele diz: “Ó criaturas! Eu fiz o ser humano correto, mas ele se perverteu. Vocês se afastaram de mim para morrerem em vocês mesmos. Mas eu vim buscar o que pereceu. Afastar-se de mim seria perder a vida *e a vida era a luz dos seres humanos*¹³. Foi isto o que vocês abandonaram, quando pereceram em Adão”.

*A vida era a luz dos seres humanos. Que vida? No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*¹⁴.

“A vida existia, enquanto vocês jaziam na morte. Verbo, eu não tinha do que morrer; humano, você não tinha do que viver”.

Como Nosso Senhor assim o quis, eu pego emprestado seu linguajar, pois, se ele pegou o meu, com muito mais razão eu posso pegar o dele. Nosso Senhor então nos diz, de fato, embora sem falar diretamente, mas através da linguagem das próprias coisas:

¹³ João 1: 4.

¹⁴ João 1: 1.

“Eu não tinha nada por onde a morte pudesse vir e você, humano, não tinha nada por onde pudesse viver. Eu tomei então de você do que pudesse morrer por você. Pegue em mim, por outro lado, do que viver comigo. Façamos uma troca: eu dou a você e você dá a mim. Eu recebo de você a morte e você recebe de mim a vida. Saia do seu sono e veja o que eu posso dar e o que eu posso receber. No sono da glória no céu, eu recebi de você a humildade na terra. Embora seu Senhor, eu recebi de você a forma de escravo. Eu sou sua saúde e eu recebi de você feridas; eu sou sua vida e recebi de você a morte. Verbo, eu me tornei carne, para poder morrer. Com meu Pai, eu não tinha nenhuma carne e eu a tirei de sua natureza, para poder dar a você”.

Como a Virgem Maria era de mesma natureza que nós, foi nela que Cristo tomou uma carne que é a nossa, ou a natureza humana.

“Eu então tomei em você uma carne, para morrer por você. Receba de mim o espírito que vivifica, para viver comigo. Por fim, eu morri no que eu tinha de você; viva no que você tem de mim”.

06 - Cristo inteiro é Verbo, alma e carne.

Então, meus irmãos, quando vocês ouvirem: “Ele nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria, ele sofreu, ele foi cuspidado, chicoteado”; quando disserem a vocês: “Foi isto o que sofreu Cristo”, evi-

tem acreditar que o Verbo que estava junto de Deus no princípio, pôde sofrer desta maneira em sua natureza e em sua substância.

Mas, podemos dizer que o Verbo de Deus, o Deus Filho Unigênito do Pai não sofreu por nós? Ele sofreu, mas em sua alma e em sua carne sensível. Ele só tomou a forma de escravo para poder sofrer em sua humanidade, pois ele tinha uma alma e uma carne, embora ele viesse libertar o ser humano inteiro, não perdendo a vida, mas doando sua vida.

Façamos uma comparação que fará com que vocês compreendam melhor minhas palavras. Quando o mártir Santo Estevão ou Focas¹⁵, ou qualquer outro, sofreu, morreu, foi sepultado, foi somente a carne deles que morreu, que foi sepultada, enquanto que, para a alma, não houve nem morte e nem sepultura. No entanto, dizemos muito apropriadamente: “Estevão ou Focas, ou qualquer outro, morreu pelo nome de Cristo”.

Da mesma forma, quando o Filho Unigênito de Deus sofreu, morreu, foi sepultado, foi somente à sua carne que se deu a morte e a sepultura, já que a alma e, com muito mais razão ainda, a Divindade não podem morrer.

¹⁵ É difícil precisar de qual Focas quer falar Santo Agostinho; se o de Antioquia ou um dos dois de Sinope. Os hagiógrafos belgas dissertaram sobre eles, com seu cuidado habitual, em 14 de julho. No entanto, os monumentos que eles citaram não indicam que nenhum desses três mártires fossem conhecidos ou reverenciados na África. No entanto, os marinheiros da África foram capazes de identificar Focas, o *thalasotaumaturgos*. Ele foi um jardineiro de Sinope.

Daí vem que dizemos com toda segurança que o Filho Unigênito de Deus, o Deus gerado por Deus, morreu por nós e foi sepultado. Daí vem também que Nosso Senhor Jesus Cristo, que é a infalível verdade, pôde dizer muito justamente e sem erro: *De tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*¹⁶.

O Apóstolo também disse sobre Deus Pai, *que ele não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou*¹⁷.

Ora, vocês querem saber o que é Cristo? Não vejam somente a carne que foi colocada em uma sepultura. Não vejam somente a alma, sobre a qual ele disse: *Minha alma está triste até à morte*¹⁸. Não vejam somente o Verbo, o Verbo que é Deus. Pensem que Cristo inteiro é Verbo, alma e carne.

07 - Somente Cristo, através de sua momentânea morte, pôde nos resgatar de nossa morte eterna.

Ora, não retirem nada da alma de Cristo. Os heréticos apolinistas disseram que essa alma não tinha pensamentos, ou seja, o intelecto, que o Verbo ocupava nela o lugar do intelecto e do pensamento.

¹⁶ João 3: 16.

¹⁷ Romanos 8: 32.

¹⁸ Mateus 26: 38.

Isto foi o que disse Apolinário, mas, segundo os arianos, ele não tinha alma. Mas vocês, acreditem que Cristo inteiro é o Verbo, uma alma e um corpo e quando vocês ouvirem estas palavras: *Minha alma está triste até à morte*, compreendam que se trata de uma alma humana e não a alma de um animal, pois uma alma sem intelecto é a alma de um animal e não a alma de um ser humano.

Assim, somente Cristo é o Verbo e uma alma e uma carne. Quando você golpeia uma pessoa com os punhos, o que você bate nela? Sua alma ou sua carne? Admitam que é a carne. No entanto, é a alma que grita: “Por que me bater, por que me ferir?”

Ora, se você dissesse à alma: “Oh! Quem bateu em você? Eu bati na carne e não em você”, todos que o ouvissem falar assim não ririam de você, tomando-o por um idiota, um insensato?

Da mesma forma, aqueles que chicotearam a carne do Verbo de Deus e que a esbofetearam, não poderiam dizer: “Foi a carne que chicoteamos e esbofetamos, não o Verbo, não a alma de Cristo”, pois foi Cristo inteiro que foi chicoteado e esbofetado; o Cristo que é Verbo, alma e carne.

Embora eles não pudessem levar à morte na cruz sua alma e nem sua divindade, que são a verdadeira vida, nos corações deles, no entanto, na vontade perversa deles, eles se alegraram por levar à morte Cristo inteiro.

Perseguir uma pessoa até matá-la é querer sua extinção, assim como se quer a extinção de uma lâmpada que se quebra jogando-a ao chão, para que ela não perturbe mais o malfeitor que vê um obstáculo em sua luz. Isto não pode ser feito completamente em uma pessoa, ou seja, não se pode extingui-la completamente, já que ela é formada de uma substância mortal, é verdade, mas também de outra que é imortal. De fato, nada nela é mortal além da carne.

Ora, Cristo, o Filho Unigênito de Deus muito menos podia morrer em sua totalidade, quando os judeus acreditaram levá-lo à morte, já que ele é formado de três substâncias, ou seja, uma que é eterna e divina e duas outras que são temporais ou humanas, mas sendo que somente uma é mortal, ou seja, a carne.

Quanto à alma __ e, sobretudo, a Divindade __ ela era, sem nenhuma dúvida, imortal. Daí vem que somente Cristo, através de sua momentânea morte, pôde nos resgatar de nossa morte eterna. Ele que não tinha somente uma carne e uma alma humanas, mas que era Deus, alma e carne gerados por Deus.

De fato, *Aquele que desceu é também o que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas*¹⁹. Isto não poderia fazer quem fosse apenas humano.

¹⁹ Efésios 4: 10.

08 – O que matou a morte levou cativo o cativo, ao retornar ao céu.

Exultemos então em total segurança! Dedicuemo-nos à alegria, meus caríssimos irmãos, já que fomos resgatados pela morte Daquele que, mesmo morto como estava, triunfou sobre seus inimigos.

Foi nos braços da morte que ele matou a própria morte e nos livrou eternamente do seu poder. Depois, *quando subiu ao alto, levou cativo o cativo e cumulou de dons os seres humanos*²⁰, nos enviando o Espírito Santo. Foi ele que, do sepulcro onde jazia, pôde introduzir no céu o ladrão que havia se tornado fiel.



²⁰ Salmo 67: 19 e Efésios 4: 8.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 345	1
Análise.....	1
01 – Cristo se fez pobre para nos enriquecer.....	1
02 – Cristo deu sua vida quando quis e a retomou quando quis.	3
03 – O Criador espelhando a criatura.	5
04 – Deus e o espírito humano são imortais.....	6
05 – O processo da Encarnação.....	8
06 - Cristo inteiro é Verbo, alma e carne.	9
07 - Somente Cristo, através de sua momentânea morte, pôde nos resgatar de nossa morte eterna.	11
08 – O que matou a morte levou cativo o cativo, ao retornar ao céu.	14
Créditos.....	15
Conteúdo.....	16